



30 de agosto de 2024
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
2º trimestre de 2024

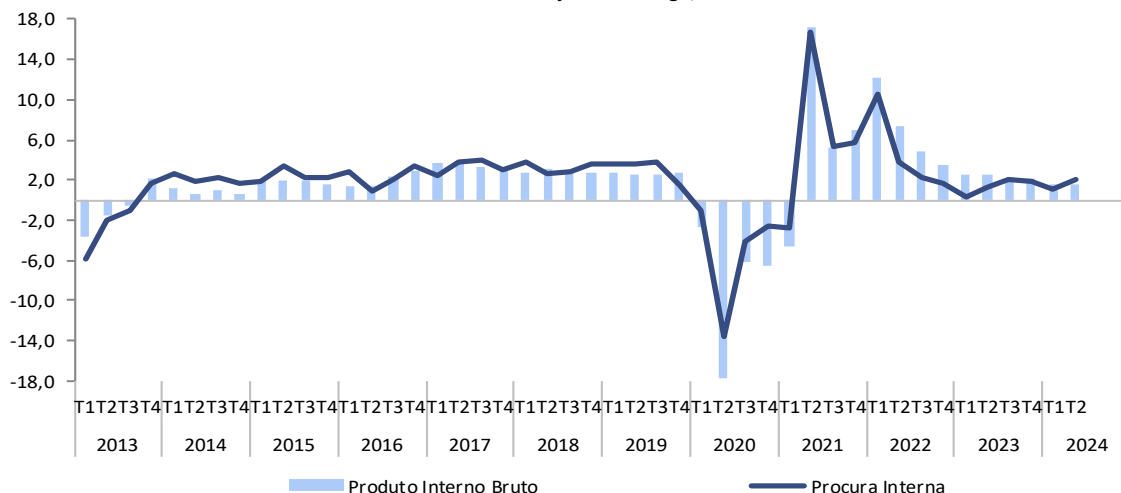
PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 1,5% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,1% EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 1,5% no 2º trimestre de 2024, taxa idêntica à verificada no trimestre precedente. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 2º trimestre, verificando-se uma aceleração do investimento e do consumo privado. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo, após ter sido positivo nos dois trimestres anteriores, tendo as importações de bens e serviços acelerado de forma mais acentuada que as exportações de bens e serviços.

Comparando com o 1º trimestre de 2024, o PIB aumentou 0,1% em volume (0,8% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo no 2º trimestre, observando-se um crescimento do investimento e uma desaceleração do consumo privado. O contributo da procura externa líquida passou de positivo, no trimestre anterior, para negativo, refletindo o crescimento das importações de bens e serviços (que tinham diminuído no período anterior), enquanto as exportações de bens e serviços desaceleraram.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %





No 2º trimestre de 2024, o PIB em volume aumentou 1,5% em termos homólogos e 0,1% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 2º trimestre de 2024 apontam para um crescimento homólogo do PIB de 1,5% em volume, taxa idêntica à verificada no trimestre precedente.

Em termos nominais, o PIB aumentou 6,0% no 2º trimestre, em termos homólogos (6,5% no trimestre precedente), com o deflator implícito do PIB a registar uma taxa de variação homóloga de 4,4% (5,0% no 1º trimestre de 2024).

No 2º trimestre de 2024, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume aumentou para 1,9 p.p. (1,0 p.p. no 1º trimestre).

Tabela 1. Composição da variação em volume do PIB

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--------------------------------------|--|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Procura Interna | 0,4 | 1,2 | 2,1 | 1,9 | 1,0 | 2,0 |
| Exportações (FOB) | 10,3 | 4,0 | -0,5 | 3,1 | 2,4 | 3,6 |
| Importações (FOB) | 5,0 | 0,9 | 0,0 | 2,8 | 1,4 | 4,8 |
| PIB | 2,5 | 2,6 | 1,9 | 2,1 | 1,5 | 1,5 |
| | Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.) | | | | | |
| Procura Interna | 0,4 | 1,2 | 2,1 | 1,9 | 1,0 | 1,9 |
| Procura Externa Líquida ¹ | 2,2 | 1,4 | -0,2 | 0,2 | 0,5 | -0,5 |

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em volume, verificou-se uma aceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), para uma variação homóloga de 1,5% no 2º trimestre (0,6% no trimestre anterior) e do Investimento (de 1,7%, no 1º trimestre, para 4,4%). Por seu lado, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) desacelerou ligeiramente para uma variação de 1,3% (1,4% no trimestre precedente).

Tabela 2. Componentes da procura interna

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|------------------------------|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Procura Interna | 0,4 | 1,2 | 2,1 | 1,9 | 1,0 | 2,0 |
| Consumo Privado ¹ | 1,9 | 1,9 | 1,1 | 1,6 | 0,6 | 1,5 |
| Consumo Público ² | 0,1 | 1,1 | 1,7 | 1,2 | 1,4 | 1,3 |
| Investimento | -4,4 | -0,8 | 5,8 | 3,6 | 1,7 | 4,4 |

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 2º trimestre de 2024, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume passou de positivo, no trimestre anterior (+0,5 p.p.), a negativo (-0,5 p.p.), observando-se um crescimento de 3,6% das Exportações de Bens e Serviços (2,4% no 1º trimestre), e de 4,8% das Importações de Bens e Serviços (1,4% no trimestre precedente).



Comparando com o trimestre anterior, o PIB registou um crescimento de 0,1%, após um aumento em cadeia de 0,8% no 1º trimestre. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB foi negativo (-0,4 p.p.), depois de ter sido positivo no 1º trimestre (1,0 p.p.). Por outro lado, a procura interna registou um contributo positivo de 0,5 p.p. para a variação em cadeia do PIB no 2º trimestre, após ter registado um contributo de -0,1 p.p. no trimestre precedente, observando-se um aumento do investimento e uma desaceleração do consumo privado.

Tabela 3. Composição da variação em volume do PIB

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--------------------------------------|---|------------|-------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Procura Interna | 0,9 | -0,5 | 0,7 | 0,9 | -0,1 | 0,5 |
| Exportações (FOB) | 2,3 | -1,0 | -1,6 | 3,5 | 1,5 | 0,2 |
| Importações (FOB) | 0,9 | -2,3 | 0,5 | 3,8 | -0,5 | 1,0 |
| PIB | 1,5 | 0,1 | -0,2 | 0,7 | 0,8 | 0,1 |
| | Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.) | | | | | |
| Procura Interna | 0,9 | -0,5 | 0,7 | 0,9 | -0,1 | 0,5 |
| Procura Externa Líquida ¹ | 0,6 | 0,6 | -0,9 | -0,2 | 1,0 | -0,4 |

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes

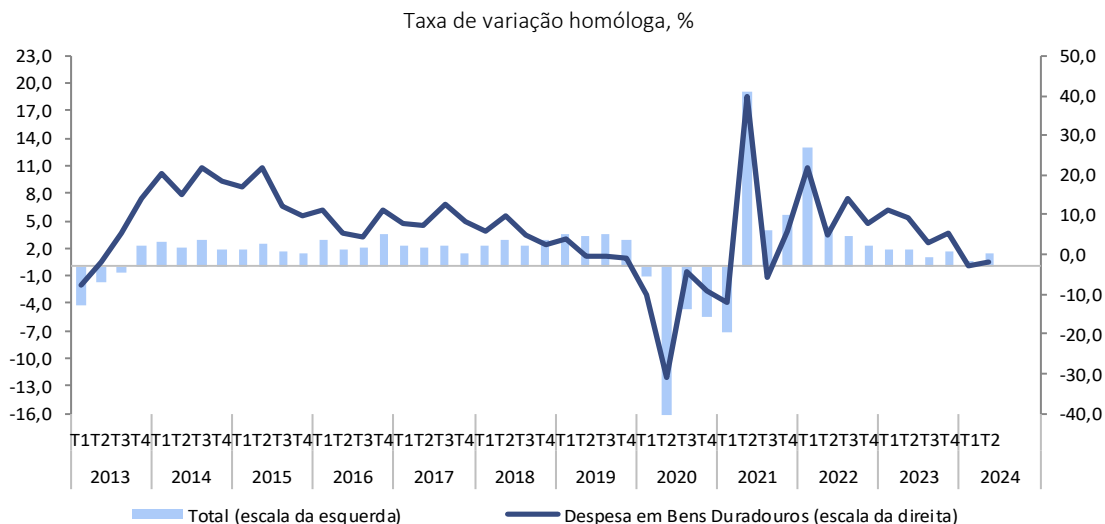
As despesas de consumo final das Famílias Residentes, em volume, cresceram 1,5% em termos homólogos no 2º trimestre, após a variação de 0,6% registada no trimestre anterior, verificando-se uma aceleração da componente de bens não duradouros e serviços (de 1,0%, para 1,8% no 2º trimestre) e uma diminuição de 2,0% da componente de bens duradouros (taxa de -2,9% no 1º trimestre).

Tabela 4. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--------------------------------|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Total | 1,9 | 1,8 | 1,0 | 1,6 | 0,6 | 1,5 |
| Bens duradouros | 11,0 | 9,3 | 3,1 | 5,2 | -2,9 | -2,0 |
| Bens não duradouros e serviços | 1,0 | 1,1 | 0,8 | 1,2 | 1,0 | 1,8 |
| Do qual: | | | | | | |
| Bens Alimentares | 0,5 | 1,6 | 1,7 | 1,0 | 1,9 | 2,0 |



Figura 2. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Em comparação com o 1º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,2% (variação em cadeia de 1,0% no trimestre anterior), observando-se crescimentos de 0,1% da componente de bens não duradouros e serviços (taxa de 1,2% no 1º trimestre) e de 1,7% da componente de bens duradouros (-1,3% no trimestre precedente).

Tabela 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--------------------------------|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Total | 2,0 | -0,6 | -0,5 | 0,7 | 1,0 | 0,2 |
| Bens duradouros | 6,9 | 0,8 | -3,8 | 1,4 | -1,3 | 1,7 |
| Bens não duradouros e serviços | 1,4 | -0,8 | -0,1 | 0,6 | 1,2 | 0,1 |
| Do qual: | | | | | | |
| Bens Alimentares | 1,9 | 1,0 | 0,6 | -2,4 | 2,7 | 1,1 |

Investimento

No 2º trimestre, o Investimento em volume aumentou 4,4% em termos homólogos, após um crescimento de 1,7% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou, de uma taxa de crescimento de 0,5%, no 1º trimestre, para 2,8%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi +0,3 p.p. no 2º trimestre (+0,2 p.p. no trimestre anterior).



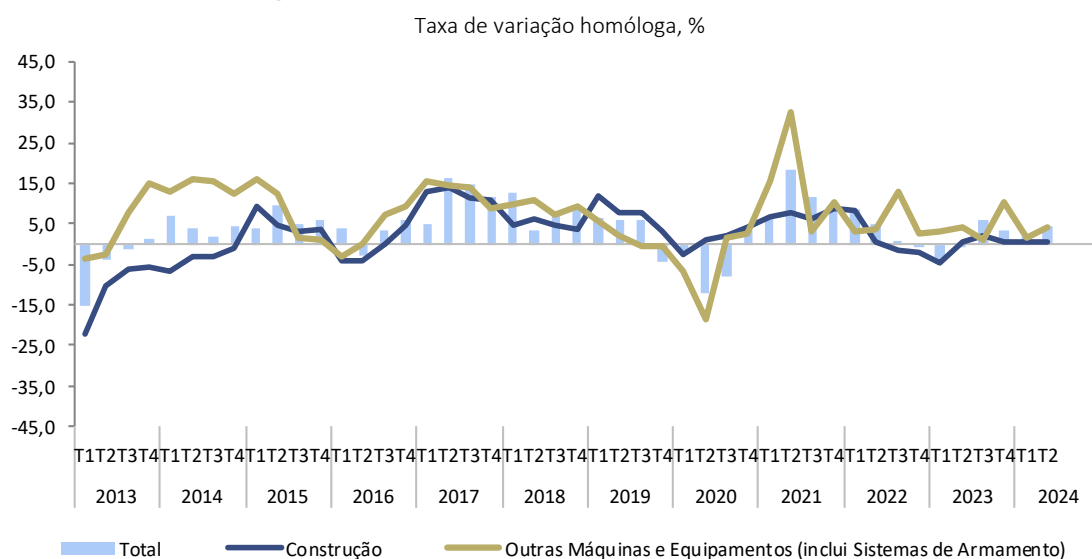
Tabela 6. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Total | 0,2 | 2,5 | 3,8 | 4,1 | 0,5 | 2,8 |
| Do qual: | | | | | | |
| Equipamento de Transporte | 18,5 | 10,7 | 25,9 | 19,3 | -0,7 | 21,2 |
| Outras Máquinas e Equipamentos ¹ | 3,3 | 4,3 | 0,9 | 10,1 | 1,4 | 4,2 |
| Construção | -4,6 | 0,6 | 2,2 | 0,5 | 0,7 | 0,3 |
| Produtos de Propriedade Intelectual ² | 2,3 | 1,8 | 3,5 | -1,0 | -1,2 | -0,4 |

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte cresceu de forma acentuada, passando de uma variação homóloga de -0,7%, no 1º trimestre, para 21,2%. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos cresceu 4,2% no 2º trimestre face ao período homólogo (1,4% no trimestre anterior), enquanto a FBCF em Construção abrandou ligeiramente para 0,3% (0,7% no 1º trimestre). Por seu lado, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma diminuição homóloga de 0,4% no 2º trimestre (-1,2% no trimestre precedente).

Figura 3. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Comparando com o 1º trimestre de 2024, o Investimento total, em volume, aumentou 1,6% (variação em cadeia de -3,6% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 1,2% da FBCF total (-3,0% no 1º trimestre) e um contributo de 0,1 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo de -0,1 p.p. no trimestre precedente).



Tabela 7. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--|--------------------------------|-------------|------------|------------|-------------|------------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Total | 0,5 | -1,1 | 1,0 | 3,6 | -3,0 | 1,2 |
| Do qual: | | | | | | |
| Equipamento de Transporte | 18,9 | -14,8 | 17,4 | 0,4 | -1,1 | 4,0 |
| Outras Máquinas e Equipamentos ¹ | -0,5 | 1,4 | -2,0 | 11,3 | -8,3 | 4,2 |
| Construção | -0,8 | -0,1 | 0,1 | 1,2 | -0,5 | -0,5 |
| Produtos de Propriedade Intelectual ² | -2,2 | -0,5 | 1,3 | 0,5 | -2,4 | 0,2 |

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, registaram uma variação homóloga de 3,6% no 2º trimestre (2,4% no trimestre anterior). As exportações de bens aceleraram, passando de uma variação homóloga de 1,8% no 1º trimestre para 3,7%, enquanto as exportações de serviços registaram um crescimento de 3,4% no 2º trimestre, variação próxima da verificada no trimestre anterior (3,5%).

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 4,8% em termos homólogos (1,4% no trimestre anterior), com a componente de bens a acelerar para 4,5% (1,5% no trimestre precedente) e a componente de serviços para 6,2% (0,5% no 1º trimestre).

Tabela 8. Exportações e Importações (volume)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--------------------|-------------------------------|------------|-------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Exportações | 10,3 | 4,0 | -0,5 | 3,1 | 2,4 | 3,6 |
| Bens (FOB) | 5,5 | 0,2 | -3,0 | 1,5 | 1,8 | 3,7 |
| Serviços | 20,9 | 11,9 | 4,8 | 6,3 | 3,5 | 3,4 |
| Importações | 5,0 | 0,9 | 0,0 | 2,8 | 1,4 | 4,8 |
| Bens (FOB) | 3,8 | 0,7 | -0,3 | 1,9 | 1,5 | 4,5 |
| Serviços | 11,7 | 2,2 | 1,5 | 6,9 | 0,5 | 6,2 |

Em comparação com o trimestre anterior, as exportações totais, em volume, aumentaram 0,2% (1,5% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação nula, enquanto a de serviços cresceu 0,5% (taxas de 2,5% e -0,3% no 1º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de 1,0% no 2º trimestre (-0,5% no 1º trimestre), verificando-se uma diminuição de 0,2% na componente de bens, e um crescimento de 7,2% na componente de serviços (taxas de 1,3% e -8,7% no 1º trimestre, pela mesma ordem).



Tabela 9. Exportações e Importações (volume)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--------------------|--------------------------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Exportações | 2,3 | -1,0 | -1,6 | 3,5 | 1,5 | 0,2 |
| Bens (FOB) | 2,2 | -1,8 | -1,4 | 2,5 | 2,5 | 0,0 |
| Serviços | 2,3 | 0,6 | -1,9 | 5,2 | -0,3 | 0,5 |
| Importações | 0,9 | -2,3 | 0,5 | 3,8 | -0,5 | 1,0 |
| Bens (FOB) | 1,6 | -3,0 | 0,4 | 3,0 | 1,3 | -0,2 |
| Serviços | -2,8 | 1,4 | 0,9 | 7,6 | -8,7 | 7,2 |

No 2º trimestre, registaram-se ganhos dos termos de troca pelo sexto trimestre consecutivo, ainda que inferiores ao observado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de bens e Serviços cresceu 0,7% em termos homólogos no 2º trimestre (-0,6% no trimestre precedente) e o deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -4,1%, no 1º trimestre, para -2,1%.

Tabela 10. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|------------------------|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| Exportações | 7,1 | 0,4 | -2,7 | -1,5 | -0,6 | 0,7 |
| Importações | 3,7 | -5,2 | -8,1 | -5,5 | -4,1 | -2,1 |
| Termos de troca | 3,2 | 5,9 | 5,9 | 4,2 | 3,7 | 2,9 |

Em termos nominais, à semelhança do verificado nos cinco trimestres anteriores, o saldo externo de Bens e Serviços manteve-se positivo, aumentando para 2,8% do PIB (2,7% do PIB no trimestre anterior, e 2,0% no 2º trimestre de 2023).



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

No 2º trimestre de 2024, em volume, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 1,7% (1,5% no trimestre anterior).

Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|--|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Taxa de variação homóloga (%) | | | | | |
| VAB total a preços base | 3,2 | 2,7 | 1,7 | 2,2 | 1,5 | 1,7 |
| Agricultura, Silvicultura e Pesca | -2,7 | -0,3 | 1,4 | 2,5 | -1,2 | -2,4 |
| Indústria | -0,4 | -3,7 | -5,1 | -0,5 | -0,8 | -0,4 |
| Energia, Água e Saneamento | 0,8 | -1,3 | -0,7 | 3,4 | 0,5 | 0,8 |
| Construção | -2,8 | 2,6 | 3,5 | 2,8 | 2,0 | -0,1 |
| Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração | 7,8 | 5,8 | 3,9 | 3,6 | 3,3 | 2,1 |
| Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação | 9,0 | 8,0 | 2,8 | -0,1 | -3,1 | 1,9 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias | 0,5 | 1,1 | 1,5 | 1,6 | 1,7 | 2,3 |
| Outras Atividades de Serviços | 3,5 | 3,7 | 3,2 | 3,3 | 3,1 | 2,5 |
| Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos | -0,6 | -0,6 | 3,9 | 2,3 | 2,3 | 0,1 |

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem e de Informação e Comunicação aumentou 1,9% em termos homólogos (-3,1% no 1º trimestre), registando um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total incluindo impostos líquidos de subsídios. O VAB do ramo da Indústria diminuiu, mas de forma menos intensa que no trimestre anterior (passando de -0,8% para -0,4%).

O VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços registou um crescimento homólogo de 2,5% (3,1% no trimestre precedente), o que se traduziu num contributo de 0,7 p.p. (0,8 p.p. no trimestre anterior).

No 2º trimestre, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em volume, cresceram 0,1% em termos homólogos, após um aumento de 2,3% no trimestre anterior.



Tabela 13. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

| | 1ºT 23 | 2ºT 23 | 3ºT 23 | 4ºT 23 | 1ºT 24 | 2ºT 24 |
|---------------------------|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Taxa de variação em cadeia (%) | | | | | |
| Emprego | | | | | | |
| Indivíduos | 0,6 | 0,6 | 0,1 | -0,1 | 1,1 | 0,2 |
| Horas trabalhadas | 1,0 | -0,7 | 0,3 | -1,5 | 0,2 | 1,2 |
| Emprego Remunerado | | | | | | |
| Indivíduos | 0,7 | 1,1 | 0,2 | 0,2 | 0,6 | 0,3 |
| Horas trabalhadas | 1,1 | -0,4 | 0,6 | -1,1 | -0,2 | 2,0 |

No 2º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,1% em termos homólogos, após ter diminuído 0,3% no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 1,2%, uma taxa 2,0 p.p. inferior à observada no 1º trimestre.



NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2024). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2024, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a junho de 2024. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, publicado pelo INE a 30 julho, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.



A presente divulgação das Contas Nacionais é a última efetuada de acordo com a base 2016. Com a próxima divulgação das Contas Nacionais, prevista para o dia 23 de setembro de 2024, terá início a base 2021, o que implicará revisões nas estimativas agora publicadas. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 2º trimestre de 2024.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 28 de agosto de 2024.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais

Conforme referido anteriormente, em setembro de 2024 iniciar-se-á a divulgação da nova base 2021 das Contas Nacionais.

Deste modo, a publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 2º trimestre de 2024 prevista para o dia 23 de setembro de 2024, corresponderá a resultados de acordo com a nova base 2021 das Contas Nacionais Portuguesas. Simultaneamente, serão divulgados resultados anuais, com informação detalhada para os anos 2021 e 2022, bem como informação mais agregada consistente para o período compreendido entre 1995 e 2020. Serão ainda divulgados resultados das contas das Administrações Públicas no contexto do Procedimento dos Défices Excessivos.



Note-se que a legislação europeia e as “boas práticas” no domínio das Contas Nacionais recomendam a atualização quinquenal do ano de referência de compilação das Contas Nacionais, devendo ocorrer de forma articulada com os diversos Estados Membros, sob a coordenação do Eurostat. As mudanças de base regulares constituem uma oportunidade para integrar nomeadamente novas fontes estatísticas, proceder a melhoramentos metodológicos ou dos métodos de compilação de informação, garantindo a comparabilidade e consistência dos resultados entre todos os países da União Europeia.
